



Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro  
Departamento de Desporto

# Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos de Licenciatura em Educação Física e Desporto Ano letivo 2016/2017

## Introdução

Realiza-se este relatório de autoavaliação do ciclo de estudos relativo ao ano letivo 2016-2017, no que concerne a avaliação da qualidade do desempenho pedagógico no âmbito do curso de **Licenciatura em Educação Física e Desporto (EFD)**, com o objetivo de se monitorizar i) o funcionamento das atividades de ensino e aprendizagem do ciclo de estudo, em relação aos objetivos estabelecidos nos planos de estudos e quanto ao grau de concretização dos objetivos de aprendizagem previstos; ii) quanto à qualidade dos ambientes pedagógicos que se pretendem que sejam propiciadores de aprendizagens significativas por parte dos estudantes e que fomentem a sua participação e envolvimento nos seus próprios processos de aprendizagem.

Este relatório, que reflete um processo dinâmico em desenvolvimento, do qual temos inteira consciência de que muito resta ainda para progredir, recai sobre quatro áreas fundamentais, a saber:

1. Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas;
2. Nível de qualificação dos Docentes no ponto de vista científico e desportivo;
3. Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-práticos e prática laboratorial e recursos de apoio.

Esta avaliação, que se refere apenas aos resultados recolhidos nos 1.º e 2.º semestres do ano letivo de 2016/2017, terá como referência um conjunto de documentos e de dados de interpretação, em nosso entender, pouco funcional, mas que, assim mesmo, permitem retirar informação que leva a uma reflexão e

apresentação de propostas de ações de melhoria, tendo sempre presente a política da qualidade institucional que implica a dinamização de uma cultura organizacional de estímulo ao envolvimento de todos os agentes envolvidos nos processos.

Assim, para responder aos três pressupostos apresentados anteriormente, tomámos como referência os seguintes documentos e dados, facultados pelo Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade (GAPQ):

1. Questionário GERAL \_ Alunos
2. Questionário \_UC\_ Alunos
3. Questionário *Docente* UC \_ Alunos
4. Questionário GERAL \_ Docentes
5. Questionário \_UC\_ Docentes

Com este exercício procurámos:

- Encontrar resultados pertinentes a partir de dados recolhidos e monitorizados pelo GAPQ, de modo a permitir a proposta de melhorias que se venham a refletir positivamente na qualidade geral da formação neste curso;
- Encontrar estratégias de avaliação e qualidade que, sendo preocupação, conhece no momento passos decisivos no sentido da sua estruturação e organização, partilhados por estudantes, professores, responsáveis e pessoal de apoio aos ciclos de estudos.

### **1.1. Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas**

Em relação aos discentes, o número de respondentes considerou-se satisfatório, dado que no 1.º ano obteve-se, em média, 84% de respostas e no 2.º ano 61%. Exceção foi o 3.º ano, cuja percentagem de resposta é muito inferior (15%) e, deste modo, não consideramos para análise neste relatório o 3.º ano da licenciatura em EFD.

Na avaliação sobre as questões relacionadas essencialmente com o programa e se os objetivos pedagógicos foram claramente explicados; quanto ao cumprimento do programa da UC; se os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos; se a duração e carga horária foram adequadas aos objetivos e conteúdos; se houve a existência de sobreposição de conteúdos

nas diferentes UC; e se, de um modo geral, a UC foi importante para a sua formação, globalmente os discentes manifestaram opiniões positivas no tocante ao funcionamento das UC. Numa escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”), a avaliação recai maioritariamente sobre os valores 4 e 5, sendo que se verificam estes níveis de registo nos dois anos em análise (1.º e 2.º anos).

Sobre estes aspetos, foram apresentadas sugestões de melhoria como foi o caso de não se juntarem turmas de cursos diferentes na UC de Inglês e, por outro lado, que a junção de turmas leva a um número elevado de estudantes por aula, com o argumento de que estas situações não favorecem as aprendizagens. Também apresentaram a sugestão de ser apenas um docente a lecionar a UC de Teoria do Treino e sugerem o aumento da carga horária dessa UC, assim como na de Futsal.

Alguns discentes criticaram o facto de terem de utilizar os seus computadores próprios para cumprirem com as tarefas de algumas disciplinas, em sala de aula, situação que se verifica porque a existência de apenas um laboratório de informática começa a tornar-se insuficiente para dar resposta às solicitações das diferentes UC.

Quando analisadas as respostas apresentadas apenas por cerca de 50% dos docentes que lecionam no curso, verificou-se que nos parâmetros o(s) programa(s) e objetivos pedagógicos foram claramente explicitados no início; o(s) programa(s) das UC foram cumpridos; os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos, a duração e carga horária foi adequada aos objetivos e conteúdos, existe sobreposição de conteúdos nas diferentes UC e o número de estudantes por turma foi o adequado, parece existir uma coerência da perceção que os docentes têm sobre estes parâmetros comparativamente com os estudantes, à exceção do parâmetro “sobreposição dos conteúdos da UC”, cujos docentes, pelos valores apresentados, discordam dos estudantes, considerando os docentes que não é relevante a sobreposição de conteúdos.

O aumento da carga horária das UC foi a sugestão que surgiu em maior percentagem nas respostas a este questionário, nomeadamente nas UC de Desportos de Academia e Pedagogia de Educação Física e Desporto.

## **1.2. Nível de qualificação dos Docentes no ponto de vista científico e desportivo**

Em relação à opinião dos estudantes sobre os docentes, no ponto de vista de formação científica e desportiva, existem apreciações mais favoráveis em relação a algumas UC e menos a outras, mas não há níveis de discrepância muito significativos. Na maioria das disciplinas, a avaliação, numa escala de 1 a 5, incide em de 4 e 5, em grande parte dos parâmetros, nomeadamente se o docente explicou a tipologia da UC, se o docente explicou os objetivos e competências a desenvolver, se o docente explicou as metodologias de ensino e avaliação, se o docente apresentou os conteúdos programáticos e a bibliografia da UC, se o docente foi claro e compreensível na transmissão dos conteúdos, se o docente desenvolveu os conteúdos de acordo com os objetivos previamente fixados, se o docente fomentou o envolvimento ativo e crítico dos estudantes, se o docente mostrou disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e se o docente cumpriu os prazos acordados com os estudantes.

Os estudantes, em cinco UC, manifestaram, através de sugestões, ou seja, acrescentaram à sua nota de nível 5 os comentários de que os professores eram “TOP”, podendo refletir, de um modo figurativo, o reconhecimento de um elevado desempenho profissional.

Considerando as diferentes tipologias das disciplinas que compõe o curso julga-se que, mediante os resultados apresentados, maioritariamente níveis 4 e 5, os estudantes manifestaram estar satisfeitos com o desempenho dos docentes que lecionam as diferentes disciplinas, quer em termos de conhecimentos científicos como desportivos.

## **1.3. Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-prático e prática laboratorial e recursos de apoio.**

Relativamente a este ponto verificou-se que a maioria dos estudantes está satisfeita com as condições das instalações, nomeadamente 47,6% atribuíram nível 5 e 42,9%, nível 4, às adequações dos edifícios onde decorrem o curso e conforto das salas de aulas. Já no que refere às condições necessárias e

equipamentos, aos meios informáticos disponíveis, a organização dos serviços de apoio aos estudantes e os espaços de estudo, as percentagens dividem-se pelos níveis 3, 4 e 5, apresentando uma variabilidade significativa do 1.º para o 2.º ano. Relativamente ao apetrechamento das bibliotecas, física e digital, os níveis de avaliação distribuem-se também entre os níveis 3, 4 e 5, a verificar-se de igual modo variação nos níveis de percentagens de resposta dos estudantes do 1.º para o 2.º ano.

Na sua maioria, os estudantes do 1.º ano, do ano letivo em apreço, encontram-se bastante satisfeitos com as questões gerais de funcionamento do curso, dado que 66,4% avaliaram com nível 4, 19,0% nível 5 e apenas 14,3% com nível 3. No entanto, os estudantes do 2.º ano mostraram uma distribuição do seu nível de satisfação entre o 3, 4 e 5 (35,6; 35,7; 28,6%, respetivamente).

Quanto à utilização da plataforma Blackboard, numa escala de Fraco a Muito Bom, esta mereceu uma apreciação global positiva, sendo as opiniões dominantes situadas no nível “Bom”, existindo também algumas opiniões díspares, com percentagens reduzidas de “Muito Bom” e “Razoável”, à exceção dos estudantes do 2.º ano que avaliaram algumas questões como razoável, contrariando a opinião dos estudantes do 1.º ano. As avaliações de “Fraco” ocorrem apenas em alguns parâmetros e com uma frequência de 1 elemento. No geral, os estudantes mostraram-se favoráveis a uma utilização criteriosa desta plataforma. A realização de tutorias foi valorizada pelos estudantes do 1.º ano, e menos reconhecida pelos do 2.º ano. A discussão de temas e a revisão e consolidação de conhecimentos, foram parâmetros avaliados com “Bom”. O Modelo b-learning promovido no ISCE Douro tem sido bem-sucedido (nível 4 – 52,4%) para os alunos do 1.º ano, mas mais de 50% dos estudantes do 2.º ano consideram-no apenas satisfatório.

Como sugestões apresentadas neste ponto, os estudantes de ambos os anos consideram que as aulas à distância são desnecessárias, preferiam ter aulas presenciais, apesar de, na generalidade, os estudantes evidenciarem nas suas respostas satisfação nos domínios de apoio pedagógico e funcionalidade das mesmas. O aspeto menos favorável, apontado como sugestão de melhoria, é o funcionamento da internet.

Aspetos como integração na comunidade educativa, aconselhamento e apoio ao longo do percurso académico, iniciativa da Instituição para a mobilidade dos estudantes, informação e conteúdos presentes no site do ISCE Douro, assim como em relação às possibilidades de financiamento (bolsas da DGES) e a dúvidas sobre a empregabilidade, aspetos que não são da responsabilidade da instituição, a maioria dos estudantes evidenciaram a sua avaliação no nível “Satisfatório” e em alguns casos do 2.º ano “Nada satisfeitos”. Não houve estudantes a apontar críticas à organização dos horários letivos. Em relação aos horários dos serviços, a maioria (52,4%) considerou que os horários são convenientes e não prejudicam o bom funcionamento do curso.

Da avaliação efetuada pelos docentes pode-se aferir que são pontuados como aspetos bastante favoráveis nos dois níveis superiores os itens “Integração na comunidade académica/atividades e dinâmica da instituição” e “Reconhecimento da instituição pelo trabalho”. Os itens “Aconselhamento e apoio ao longo da atividade docente no ciclo de estudos” “Condições para o desenvolvimento profissional” e “Tempo disponível para a investigação” situam-se num grau de satisfação alto/médio. Os itens “Condições para a participação em atividades de desenvolvimento pedagógico de alto nível” e “Condições para a participação de mobilidade internacional” mostram um nível de pontuação mais baixos. As condições dos laboratórios e meios informáticos foram os que mereceram uma maior variabilidade de níveis de resposta por parte dos docentes. No entanto, na globalidade das respostas, verifica-se um grau bastante satisfatório dos docentes, na sua relação com a instituição e no conjunto dos restantes itens.

## **2. Análise SWOT**

Conscientes de que não é possível realizar a desejada análise sobre cada uma das unidades curriculares com um grau de validade suficiente, optou-se por complementar este relatório com uma análise SWOT do ciclo de estudos focalizada nos resultados das avaliações realizadas pelos estudantes e pelos docentes.

## **2.1. Pontos fortes**

Satisfação dos estudantes face à utilidade das UC e do curso; consideração bastante positiva do desempenho docente e do grau de cumprimento dos programas das UC; elevado grau de satisfação dos docentes na sua relação com a instituição; elevado índice de empregabilidade.

## **2.2. Pontos fracos**

Os instrumentos de recolha de dados e a metodologia adotada limitam a capacidade de resposta dos estudantes e dos professores, no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade; insuficiência de recursos tecnológicos, nomeadamente internet; pouca satisfação com o modelo pedagógico B-learning; condições ainda insuficientes para a internacionalização e atividades de alto nível, assim como investigativa.

## **2.3. Constrangimentos**

Dificuldades económicas dos alunos e obstáculos colocados pela DGES na obtenção das bolsas de apoio social aos estudantes em número correspondente aos processos apresentados.

## **2.4. Oportunidades**

No âmbito intrainstitucional, maior participação em atividades de investigação; no âmbito da relação com a comunidade envolvente, participação no desenvolvimento regional, através de ligações com contextos formais e não formais protocolados para a realização dos estágios e outras atividades de extensão educativa, cultural e técnica.

## **2.5. Propostas de melhoria**

Reforço e aperfeiçoamento da estrutura do GAPQ, com melhor apetrechamento técnico para a recolha e monitorização de dados; reforço do acervo bibliográfico e melhoria do equipamento informático; reforço da sensibilização para as vantagens



Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro  
Departamento de Desporto

do modelo B-learning, com insistência na formação dos docentes para otimizarem as potencialidades da plataforma e reforço da formação operativa dos estudantes na sua relação com a mesma; criação de melhores condições para a internacionalização e atividades de alto nível.

## **Conclusão**

Consumando-se o exercício possível de avaliação da qualidade pedagógica, a partir dos dados disponíveis no momento, confirma-se, por um lado, a insuficiência do aparelho organizado que, ainda assim, representa um esforço significativo. O conteúdo do relatório apresentado afigura-se, apesar das limitações apontadas, com validade e apresentando a possibilidade de se retirarem consequências dos dados recolhidos, em ordem à apresentação das propostas de melhoria que foram indicadas.

Penafiel, 4 de dezembro de 2017

A Comissão Coordenadora do Curso de Educação Física e Desporto,

Maria Emília Moura Alves, Prof.<sup>a</sup> Doutora

António Miguel Araújo Leal, Prof. Doutor

Jorge Alves, Prof. Doutor